

uma possível presença da DL e/ou outra(s) borreliose(s) no Brasil e suas relevâncias como problema de saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.252>

Área: MICROBIOLOGIA/IRAS

Sessão: IRAS

EP-191

MICROBIOMA AMBIENTAL AUXILIANDO NA AVALIAÇÃO E ALINHAMENTO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DE SUPERFÍCIES FIXAS E EQUIPAMENTOS



Fabiana Silva Vasques, Angela Figueiredo Sola, Yolanda Coppen Martins, Regina Ap. M. Tranchesi, Vitor Luiz da Silva, Conceição Zechineli, Rosana Pellicia Pires, Antonio Carlos C. Pignatari

Hospital 9 de Julho, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A importância de manter o ambiente limpo e de trabalhar em condições mais assépticas possíveis foi pouco a pouco inserida, desde o século XIX, com a descoberta de seres microscópios patogênicos. No início do século XX, cresce a confiança no uso de produtos químicos e os profissionais de saúde tornam-se cada vez mais preocupados com a limpeza de artigos, equipamentos e do ambiente. Dessa forma, a limpeza cuidadosa, a desinfecção de superfícies e a avaliação do ambiente são elementos essenciais de programas eficazes de prevenção de infecção, reduzem assim a transmissão cruzada.

Objetivo: Avaliar a eficácia da higienização de superfícies fixas e equipamentos, através de análise por microbioma ambiental, e alinhar o processo de higienização entre serviço de higiene e equipe assistencial.

Metodologia: Estudo prospectivo qualiquantitativo, feito de janeiro a dezembro de 2017 em um hospital de alta complexidade da cidade de São Paulo. A análise foi feita por pesquisa de microbioma ambiental das superfícies e/ou equipamentos pesquisados. A amostra foi coletada através de esfregaço de swab umedecido em soro fisiológico dos itens após higienização.

Resultado: Foram verificados 366 itens em 18 unidades de assistência ao paciente. A avaliação e o alinhamento do processo de higienização foram divididos em três etapas: primeira, mapear a situação da higienização das superfícies e equipamentos quanto à eficácia do processo (pessoas, frequência e técnica) empregado; segunda, discutir a análise do microbioma ambiental encontrado e definir responsáveis, periodicidade e método de higienização para cada item pesquisado; terceira, acompanhar com microbioma ambiental as intervenções feitas. No período de mapeamento inicial foram encontradas aproximadamente 350 mil sequências (rDNA 16S) de microrganismos, 160 mil foram considerados patogênicos. Após discussão e alinhamento das ações de melhoria houve uma redução de 82,5% do total de sequências de microrganismos encontrados e 92,6% dos considerados patogênicos.

Discussão/conclusão: Garantir um ambiente hospitalar biologicamente seguro é atuar nas diversas peculiaridades do ambiente, estabelecer parcerias com os diferentes serviços que compõem uma instituição de saúde e em equipe, implantar medidas eficazes de controle da disseminação de microrganismos, em especial os multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.253>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA

Sessão: IRAS

EP-192

VIGILÂNCIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DE INFECÇÕES POR MRSA NO MÁRIO PALMÉRIO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO



Gabriela Rezende Melo, Fernanda Cunha Castro, Victor Mateus Achcar, Guilherme Henrique Machado

Universidade de Uberaba, Uberaba, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: *Staphylococcus aureus* é um dos patógenos bacterianos mais importantes para o homem, causa infecções comunitárias e nosocomiais por patógenos multirresistentes. A vigilância ativa permite a detecção precoce de microrganismos emergentes em portadores assintomáticos. Estratégias têm sido usadas para detecção da colonização assintomática a partir de preditores de risco, como tempo de internação, uso de antibioticoterapia e internação prévia em unidade de terapia intensiva, além da instituição de precaução de contato para minimizar a disseminação desses microrganismos.

Objetivo: Análise crítica acerca dos preditores usados para precaução de contato em um hospital universitário, no intuito de avaliar a eficácia no controle de resistência bacteriana.

Metodologia: Estudo transversal, desenvolvido no Mário Palmério Hospital Universitário. A pesquisa foi feita por meio da análise de 598 prontuários de todos os pacientes que deram entrada no hospital e que estiveram em isolamento de contato de 3 de janeiro de 2016 a 30 de dezembro de 2016, provenientes de internação em outros hospitais ou unidades de atenção de saúde. Para a coleta de dados foi elaborado um primeiro instrumento destinado à obtenção dos dados do paciente; o segundo instrumento consistiu na análise dos dados coletados. Foi feita, então, revisão bibliográfica para interpretação dos resultados e validação ou não do protocolo instituído.

Resultado: Em 598 prontuários analisados houve positividade para MRSA em 19 culturas de secreção nasal, o que corresponde a uma prevalência de 3,17%. Estudos em outras regiões do Brasil revelam diferentes frequências desse patógeno. Além dos swabs nasais, foram analisados os swabs anais, com o intuito de identificar a presença de VRE. Entre os pacientes MRSA positivos, 68% correspondem a pacientes com idade superior a 60 anos; 21,05% fizeram uso de antibioticoterapia prévia; 26,3% apresentavam lesão de pele.

Discussão/conclusão: Observa-se que a frequência de MRSA pode variar entre regiões e países, o que sugere que a prevalência desse patógeno está relacionada com caracterís-